

As Crianças e a Cidadania: o Ponto de Vista Infantil

sobre o *Caderno de Cidadania*

Ana Claudia Delfini Capistrano de Oliveira (*)

Maria de Lurdes Alves Lima Zanatta (**)

Ane Hellen Viana (***)

Fabiana da Silva (****)

Marcos Vinicius Viana da Silva (*****)

Maria Clara Casa Grande (*****)

Introdução

O presente estudo visa empreender algumas reflexões sobre as oficinas educativas relativas aos conteúdos temáticos do *Caderno de Cidadania*, material paradidático elaborado pelo projeto de extensão Programa de Cidadania Infante-Juvenil – PFCIJ, do Centro de Ciências Jurídicas, Políticas e Sociais – CEJURPS da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. O programa de Formação em Cidadania Infante-Juvenil desenvolve-se desde 2004, tendo o intuito de analisar as condições sociais e jurídicas da cidadania infante-juvenil e buscar alternativas para o alcance da dignidade e da autonomia infantil. O projeto ampliou-se ao formar parcerias com várias escolas e entidades municipais através da publicação do livro *Caderno de Cidadania*, em 2006, utilizado pelas crianças e pelos adolescentes do ensino fundamental, sendo esta uma das alternativas de formação para a cidadania através de treinamentos oferecidos aos formadores educacionais.

Em 2007, a equipe do projeto organizou o livro *Diretrizes Teóricas do Caderno de Cidadania: Cidadania e Direitos Humanos, Estatuto da Criança e do Adolescente e Cidadania Ambiental*, tendo como fundamento, auxiliar as ações desenvolvidas com o Caderno pelo

(*) Mestre em Sociologia Política pela UFSC, professora do Curso de Direito e coordenadora do Curso de Sociologia – PARFOR e do Projeto de Extensão Programa de Formação em Cidadania Infante-Juvenil da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

(**) Mestre em Relações Internacionais Sociais e Econômicas pela Universidade do Minho, professora do Curso de Direito e coordenadora do Projeto de Extensão Programa de Formação em Cidadania Infante-Juvenil da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

(***) Acadêmica do 4º Período do Curso de Direito da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

(****) Acadêmica do 4º Período do Curso de Direito da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

(*****) Acadêmico do 4º Período do Curso de Direito da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

(*****) Acadêmica do 4º Período do Curso de Relações Internacionais da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

formador. O término desta obra, deu-se em 2009 com a publicação de 3 (três) mil exemplares, tendo o apoio principal da UNIVALI e da Assembléia Legislativa de Santa Catarina. Assim, o projeto firmou 17 (dezesete) parcerias com escolas municipais do Vale de Itajaí e de Florianópolis, além de ONG's, projetos sociais e entidades civis, com as quais foram efetuadas mais de 40 (quarenta) oficinas educativas pela equipe do projeto e doados cerca de cinco mil exemplares dos *Cadernos de Cidadania*.

A metodologia destas oficinas consistiu na aplicação de um questionário para as crianças da quinta série da Escola Estadual de Ensino Básico Urbana Francisco de Paula Seara, e as crianças da quarta série da Escola Municipal de Ensino Básico Urbana João Duarte. Ambas as escolas são nossos parceiros desde 2009, contabilizando um total de 78 (setenta e oito) crianças entrevistadas, com idades entre 9 e 11 anos, dentre as quais 34 meninas e 44 meninos. Os questionários foram aplicados pelos acadêmicos contemplados com a bolsa do Artigo 170 do Estado de Santa Catarina, em cumprimento ao serviço voluntário sob a monitoria dos bolsistas do Programa de Formação em Cidadania Infante Juvenil (PFCIJ)

Este artigo tem por objetivo analisar o ponto de vista das crianças a respeito de quatro blocos temáticos: 1) sobre o *Caderno de Cidadania*, o que mais gostaram, o que menos gostaram e suas sugestões sobre o mesmo; 2) sobre os direitos e deveres das crianças e seu conhecimento do Estatuto da criança e do adolescente; 3) sobre o direito de participação da criança na sociedade, sendo-lhes perguntado a respeito de onde e como participar e, por fim, 4) sobre a família, através de um desenho no qual deveriam discutir os papéis de gênero e desenhar sua própria família.

Este bloco temático foi construído a partir das leituras efetuadas pelo Grupo de Pesquisa Sociologia da Infância, cujos textos inspiradores foram as discussões dos cientistas sociais Regine Sirota (2001) e Manoel Sarmiento(2003), e os pesquisadores Neil Postman (1999) e Delgado e Muller (2005).

Para estes autores, dentre os desafios de pesquisas que trabalham com crianças estão: compreender sua linguagem e aprender a respeitar a sua importância como cidadão, ou seja, aprender a ouvir, e não apenas escutar, as crianças. São os adultos que definem os valores fundamentais da educação e sua voz é a predominante, logo, a imagem do adulto como superior à criança sempre a situou em um segundo plano de análise. Numa sociedade como a nossa, de transformações sociais muito rápidas, há uma grande defasagem entre a maneira de ver e de agir das crianças de hoje em relação à ideia socialmente construída pelos adultos acerca da criança e da infância. A seguir, aprofundamos estas ideias à luz do referencial teórico da Sociologia da Infância.

Fundamentação teórica

A consolidação de um campo de estudos denominado Sociologia da Infância (SI) revoluciona o atual estado da arte das pesquisas sobre e com crianças. Novas posturas teóricas e metodológicas têm sido erguidas por vários cientistas sociais para pensar a infância no mundo contemporâneo, sobretudo no seu “berço” europeu (França, Inglaterra e Portugal). No caso da França, Regine Sirota (2001, p. 11) colaborou para este debate com a realização de um balanço das principais contribuições da SI inglesa e francesa, dentre eles James e Prout (1990), quando dizem que:

A criança é uma construção social. A infância é compreendida como uma construção social. Desse modo, ela fornece um quadro interpretativo que permite contextualizar os primeiros anos da vida humana. A infância, vista como fenômeno diferente da imaturidade biológica, não é mais elemento natural ou universal dos grupos humanos, mas aparece como um componente específico tanto estrutural quanto cultural de um grande número de sociedades.

Tendo em conta que a infância é uma construção social, uma variável que não pode ser inteiramente separada de outras variáveis como classe social, a SI estuda as relações sociais das crianças como atores sociais na construção de suas vidas sociais e das vidas daqueles que as rodeiam, portanto os métodos etnográficos são particularmente úteis para o estudo da infância.

Para complementar esse raciocínio, Delgado e Muller (2005, p. 34) mostram-nos que as principais dificuldades nas pesquisas com crianças estão relacionadas à lógica adultocêntrica, à necessidade de entender o quanto as crianças e os adolescentes são pesquisadores no seu cotidiano e, sobretudo, à ética em se tratando de pesquisas com crianças. Do ponto de vista da sociologia, faz-se necessário ir além da mera descrição das condições sociais do sujeito investigado, alçando-se à construção das relações entre o fenômeno histórico e a estrutura social. Neste sentido, a contribuição não pode ficar restrita apenas ao conhecimento da situação da criança, mas também deve estar ciente das culturas infantis. As culturas infantis constituem-se não apenas em mais uma fonte de pesquisa, mas principalmente, em uma possibilidade de investigação acerca da infância. Pode-se entender que as crianças como atores sociais constroem sua própria cultura relacionada com a geração que ela está representada. De acordo com Sarmiento (2003, p. 34), as culturas infantis são alteradas pelo processo histórico, pois são produzidas conforme as condições sociais em que as crianças vivem.

O que praticamente todos os autores mobilizados querem transmitir aos leitores e estudiosos da área da Sociologia da Infância (SI), é que o seu objetivo é conhecer o mundo infantil por intermédio do que as crianças têm para nos mostrar e nos ensinar, e que, para isso,

precisamos ouvi-las e tratá-las como atores sociais capazes de construir seu próprio mundo de acordo com o modo como estruturam e são estruturadas pelas condições de classe social, raça/etnia, gênero e geração à qual pertencem.

O procedimento metodológico consistiu na aplicação de um questionário durante as atividades das oficinas, tendo em vista a discussão do primeiro módulo do *Caderno de Cidadania* a respeito dos princípios da cidadania e da participação coletiva. As atividades consistiram no preenchimento de formulários lúdicos cujo foco dos questionamentos eram referentes à compreensão das crianças a respeito de seus direitos e deveres contemplados no Estatuto da Criança e do Adolescente assim como à participação das crianças em sua sociedade.

O tema da família foi sugerido como forma de complementação da discussão sobre cidadania através das representações sociais do gênero entendidas pelas crianças. Clarinda Pomar (2008, p. 05) teoriza que gênero é um dos componentes estruturantes da identidade pessoal e social de qualquer um de nós, cuja manifestação só pode ser entendida em interação com as muitas outras dimensões da vida sociocultural, mas também com os componentes do crescimento físico e do desenvolvimento cognitivo e afetivo-emocional, dotando este processo de uma inevitável singularidade e variabilidade. Devemos, deste modo, evitar reduzir a problemática do gênero às concepções estáticas e dicotômicas de masculinidade e feminilidade bem como procurar reagir firmemente à ideia de inevitabilidade da diferença, principalmente quando assente em juízos de valor comparativos que invariavelmente transmitem expectativas diferenciadas quanto aos comportamentos, desempenhos e competências de meninos e meninas.

Pomar salienta também sobre a variabilidade associada ao gênero. Leva-nos a refletir sobre o grande desafio da sociedade em geral, e da escola em particular, que passa por acomodar e dar resposta à individualidade no seio da diversidade e da pluralidade, livre de constrangimentos e de crenças estereotipadas. De maneira complementar, é oportuno citar Finco (2008 *apud* SANTOS, 2009, p. 06), quando diz que:

A função social assumida pela escola, nas suas múltiplas relações escolares revela a naturalização das diferenças de gênero instituídas socialmente e historicamente entre meninos. Essa visão predominantemente do que é ser menino e menina está ancorada em estereótipos construídos ao longo do tempo. Todavia, a escola continua imprimindo, sob novas formas, sua marca distintiva, sobre os indivíduos, através de múltiplos e discretos mecanismos, como pequenos gestos cotidianos que chegam a nos passar despercebidos; em reações automáticas, cujos motivos nos escapam e que repetimos sem ter, muitas vezes que os interiorizamos no processo educacional, sobretudo, os espaços de educação infantil acabam reforçando habilidades distintas para meninas e meninos depositando nestas expectativas quanto ao tipo de desempenho intelectual e postura considerados pelas convenções sociais “mais adequados” para cada sexo. Assim ambos os sexos recebem educação diferenciada, embora partilhando do mesmo espaço, lendo as mesmas literaturas, ouvindo as mesmas histórias e sendo acompanhados pela mesma professora. Nesse sentido, a diferença está na postura e no

tipo de intervenção aparentemente imperceptível e “inocente” quando os educadores interagem com as crianças.

Atentos a estas questões, passamos à descrição e análise dos principais resultados desta pesquisa.

Análise

Nesta pesquisa ficaram demonstrados que 88% das crianças utilizaram-se do *Caderno de Cidadania*¹, material este que constitui um importante auxílio no que diz respeito à formação da sua cidadania. Apenas 12% das crianças disseram não ter utilizado o *Caderno de Cidadania*. Concernente à primeira pergunta, “Do que você mais gostou”, as meninas disseram gostar de todos os temas do *Caderno*, mas privilegiaram a sua qualidade gráfica e o tema da cidadania ambiental. Os meninos responderam em consenso sobre o tema dos direitos humanos, chamando a atenção para as oficinas nas quais discutimos direitos e deveres. Nas oficinas sobre família e ECA, ambos empataram em suas respostas demonstrando uma grande aceitação por estes temas, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1

Do que você mais gostou?									
	Não sabe/Não respondeu	Qualidade Gráfica	Família	Desafio do ECA	Cidadania Ambiental	Direitos e Deveres	Tudo	Direitos Humanos	Total
Meninos	14,30%	42,10%	60,00%	60,00%	57,10%	77,80%		100,00%	53,70%
Meninas	85,70%	57,90%	40,00%	40,00%	42,90%	22,20%	100,00%		46,30%

A segunda pergunta, “Do que você menos gostou do caderno”, 68,4% das meninas responderam que não gostaram das atividades de leitura e 50,0% disse não gostar do tema da cidadania ambiental, contrariando a resposta anterior. A atividade que as meninas não gostaram, e nisso concordaram em absoluto consenso, foi a dos direitos e deveres, embora 22% das meninas afirmaram, na resposta anterior, que gostaram da atividade. Por sua vez, 82,4% dos meninos responderam não gostar da qualidade gráfica, o que contraria a sua resposta anterior, e 76,9% disseram que não gostaram das atividades de desenho. Se pensarmos nas relações de gênero, estas respostas levantam dúvidas acerca do estereótipo de que as meninas gostam mais

¹ OLIVEIRA, Ana Cláudia D.C, et ali. *Caderno de Cidadania*. Florianópolis: Alesc, 2006.

de ler do que os meninos, mas por outro lado, confirmam o estereótipo de que os meninos não gostam de desenhar. Porém, a atividade que eles não gostaram e nisso concordaram em consenso, foi fazer o abaixo-assinado, conforme o quadro abaixo:

Quadro 2

o que não gostou?								
	Não sabe/Não respondeu	Leitura	Cidadania Ambiental	Qualidade Gráfica	Abaixo Assinado	Desenhar	Direitos e Deveres	Total
Meninos	35,30%	31,60%	50,00%	82,40%	100,00%	76,90%		53,70%
Meninas	64,70%	68,40%	50,00%	17,60%		23,10%	100,00%	46,30%

Para analisar estas respostas, deve-se entender que esta atividade foi feita em dias diferentes, com as mesmas crianças², o que explica em parte algumas respostas estarem em contradição, se levarmos em conta que as crianças estejam manifestando outra opinião a respeito. Outra situação que explica estas respostas está ligada à maneira como foram conduzidas as oficinas das quais as crianças menos gostaram, como os temas de direitos/deveres e do abaixo-assinado, que foram revisadas pela equipe do projeto e estão em discussão com as escolas.

A terceira e última questão deste bloco, “o que você sugere para incluir ou (tirar) no caderno”, as meninas sugeriram colocar mais histórias, desenhos e melhorar a qualidade gráfica, enquanto que os meninos sugeriram acrescentar mais atividades sobre os africanos³ e os direitos das crianças. De um modo geral, os meninos parecem ter apreciado mais o *Caderno* do que as meninas, que fizeram várias sugestões de aprimoramento.

As meninas destacaram as atividades com as brincadeiras que foram feitas nas oficinas e os meninos os exemplos de cidadania e meio-ambiente, chamando mais a atenção para estes assuntos que passaram quase despercebidos pelas meninas. Interessante observar que 100% das meninas pediram mais desenhos e histórias, o que confirma a hipótese destas atividades interessarem mais às meninas já que nenhum menino se pronunciou a respeito. Da mesma forma, 100% dos meninos sugeriram temas que não interessaram às meninas, como os africanos e os direitos das crianças, conforme o quadro abaixo:

² Observamos que as meninas foram mais resistentes em participar das entrevistas.

³ É importante salientar que a escolha de colocar mais atividades sobre os africanos deu-se pelo motivo de que as crianças estavam tendo aula sobre a África, e uma de nossas bolsistas tem sua nacionalidade na Angola. Sendo assim, no dia da atividade realizada, as crianças debateram muito sobre essa questão e encerraram a oficina dançando várias músicas africanas ensinadas pela nossa bolsista.

Quadro 3

O que você sugere?											
	Não sabe/Não respondeu	Mais brincadeiras	Nenhuma	Mais histórias	Mais exemplos de cidadania	Mais sobre meio ambiente	Desenhar	Qualidade gráfica	Atividades sobre os Africanos	Mais sobre os direitos das crianças	Total
Meninos	33,30%	33,30%	69,20%		75,00%	71,40%			100,00%	100,00%	53,70%
Meninas	66,70%	66,70%	30,80%	100,00%	25,00%	28,60%	100,00%	100,00%			46,30%

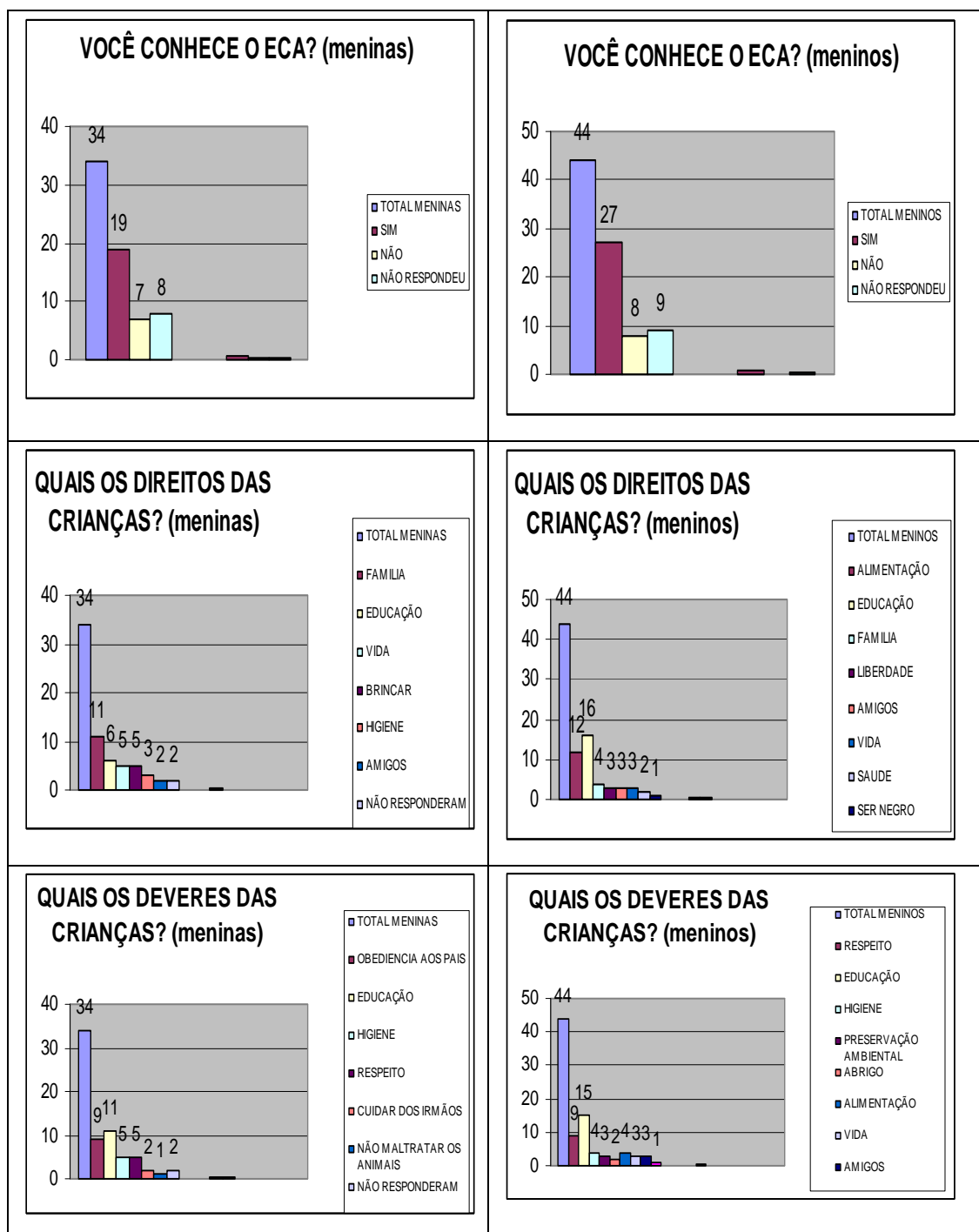
Quanto ao segundo bloco de temas, sobre os direitos e deveres das crianças, a luta pelo respeito a estes direitos deve ser a todo o momento intensificada através de políticas locais, nacionais e internacionais e foram intensamente discutidas nas oficinas. Conforme o marco teórico anteriormente descrito, entendemos que a criança é capaz de formular seus próprios juízos e tem o direito de expressar suas opiniões livremente sobre todos os assuntos relacionados a ela. Essa é uma garantia que o Estado deve proporcionar, conforme disposto no art. 12 da Convenção sobre os Direitos da Criança, de 1989. Foram essas opiniões que buscamos ao avaliar as respostas do questionário. Desse modo vemos as crianças como co-produtoras dos dados durante a avaliação, respeitando suas visões e habilidades.

Ao serem questionadas sobre o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, observou-se que as crianças possuem pouco conhecimento sobre esta legislação. Das 34 meninas, apenas 19 afirmaram conhecer o ECA. Dos 44 meninos, apenas 27.

Dentre os direitos mais importantes considerados pelas meninas está a família, o que confirma a resposta que elas deram inicialmente a respeito dos temas que mais gostaram no *Caderno de Cidadania*. Em segundo lugar, elas elegeram a educação e a vida como essenciais às crianças, como elas mesmas disseram: “Ir à escola”, “Preservar o meio ambiente”. Por sua vez, os meninos elegeram a educação como sendo o direito mais importante para as crianças, seguido do direito da alimentação, conforme segue: “Ir a aula”, “Cuidar do corpo”, “Ter alimentos”.

No tocante aos seus deveres, tanto meninos como meninas estão em consenso, dos 78 entrevistados, 26 escolheram o dever de estudar como o mais importante. Porém, as meninas entenderam a obediência aos pais como o segundo dever mais importante, enquanto que os meninos pensam o respeito a todos e a si mesmos, conforme o quadro abaixo:

Quadro 4



Diante do exposto, infere-se que as crianças compreendem os seus deveres com forte distinção de gênero, pois as meninas ocupam-se em atividades que sequer aparecem nos deveres dos meninos, como por ex., obediência aos pais, cuidar dos irmãos e não maltratar os animais. Predomina, assim, na visão das meninas, os deveres relacionados ao lar e à família.

Os meninos entendem seus deveres relacionando-os ao meio-ambiente, às entidades de acolhimento institucional (abrigo), alimentação e à vida e aos amigos, numa leitura mais social e

Diretoria de Educação Superior/Faetec/SECT-RJ

pública do que a visão privada e familiar das meninas. Concordamos com os autores que dizem que as crianças, na expressão de suas identidades sociais de gênero, refletem “a diversidade nos padrões de associações dentro dos grupos sexuais nos fornece evidência para propor uma distinção entre a pertença das crianças a um grupo sexual e a sua forma de expressar identidades sociais de gênero” (DUVEN; GUARESCH; JOVCHELOVITCH, 1995, p. 34).

Neste contexto, vê-se a necessidade do *Caderno de Cidadania* como mediador na efetivação dos direitos e deveres das crianças, para que se possa perceber as crianças como sujeitos de direitos e também de seus deveres respeitando as identidades de gênero. Nota-se que as crianças acabam descrevendo um único conjunto de práticas sociais do qual elas querem fazer parte, consistindo em uma forma de expressar o seu entendimento do mundo, de ser um ator social. Para os meninos, a questão dos direitos das crianças, educação e meio ambiente foram muito enfatizadas ao passo que as meninas enfatizaram a família e a educação em suas respostas.

No terceiro bloco, a questão relacionada à participação social das crianças obteve-se como resposta de 53,7% dos meninos e 46,3% das meninas como agentes participativos da sociedade. Sobre o conceito das crianças como atores sociais, Neil Postman (2002, p. 20) afirma: “os jovens e as crianças passaram a ser vistas não como miniaturas de adultos, mas como algo completamente diferente”. Nesta mesma linha de raciocínio, Claude Javeau (2005, p. 385) afirma que “as crianças devem ser consideradas uma população ou um conjunto de populações de pleno direito (científico), com seus traços culturais, seus ritos, suas linguagens, suas imagens ações ou, suas estruturas de modelo de ações”. Neste sentido, tanto meninas como meninos não viram qualquer dificuldade em afirmarem que as crianças devem participar da sociedade. Curiosamente, neste bloco todos responderam à entrevista. Não houve qualquer abstenção.

Para avaliar o nível de cidadania infantil, provavelmente, o mais lógico a ser feito é perguntar para as crianças onde e como elas participam. Sobre o primeiro questionamento, as meninas mostraram-se bastante ligadas ao ambiente escolar e ao bairro (entidades beneficentes e condomínios). O restante das respostas focou-se na participação relacionada à limpeza e ao cuidado das praias e rios (50%). Os meninos também declararam a preferência pela participação na escola, no bairro e nas entidades beneficentes das quais muitos deles e delas participam, como o Parque Dom Bosco. O consenso entre os meninos está relacionado à sua participação na cidade, com destaque na limpeza de praias e rios e na sua participação em atividades na Prefeitura e Parque Ecológico, lugares que não foram destacados pelas meninas.

Quadro 5

Onde participar?											
	Não sabe/não respondeu	Escola	Bairro	Cidade	Praia e rios	Parque Dom Bosco	Entidades beneficentes	Condomínio	Prefeitura	Parque Ecológico	Total
Meninos		51,40%	36,40%	100,00%	50,00%	100,00%	44,40%		10,00%	10,00%	53,70%
Meninas		48,60%	63,60%		50,00%		55,60%	10,00%			46,30%

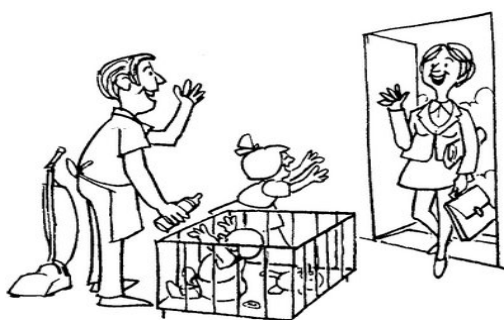
O diferencial entre os gêneros é que as respostas dos meninos foram mais diversificadas, ficando um grupo considerável das participações focadas no auxílio à prefeitura, entidades beneficentes, praias e rios, assim como nas questões ligadas aos parques ecológicos. As meninas restringiram-se à escola, ao bairro, às praias e entidades. Verifica-se também a ausência de respostas das meninas em relação à sua participação na cidade, no Parque Dom Bosco, na Prefeitura e no Parque Ecológico, ficando a dúvida acerca das razões de as meninas não se sentirem participantes destes espaços. Enquanto os meninos citaram 8 espaços de participação social, as meninas limitaram-se a 5.

Sobre o segundo questionamento acerca de como participar, as meninas focaram nos seguintes itens: limpar a natureza/cidade cuidando das praças e rios, e participando através de abaixo-assinados, quando assim se fizer necessário, e ajudando as pessoas. Cabe lembrar que as opções de participação foram feitas pelas próprias crianças. Outras opções também foram selecionadas, como ajudar necessitados e respeitar o próximo, porém com menos expressividade. Os meninos elegeram respeitar o próximo, seguido da ajuda às pessoas e aos necessitados e o auxílio ao prefeito. As atividades com pouca expressividade foram aquelas ligadas à natureza, como limpar a cidade ou as praias/rios, ajudar os idosos e na elaboração do abaixo-assinado, conforme eles já tinham mostrado certa resistência, ao contrário das meninas, conforme o quadro abaixo:

Quadro 6

Como participar?												
	Não sabe/não respondeu	Limpar a cidade	Respeitar o próximo	Cuidar das praças do bairro	Ajudar os mais necessitados	Fazer abaixo-assinado	Ajudar as pessoas	Limpar a natureza(praia, rios mata ciliar)	Auxiliar o prefeito	Fazer uma passeata	Ajudar o idoso	Total
Meninos		4,90%	12,20%		7,30%	4,90%	9,80%	3,70%	6,10%	2,40%	2,40%	53,70%
Meninas		63,60%	33,30%	100,00%	33,30%	42,90%	46,70%	6,70%				46,30%

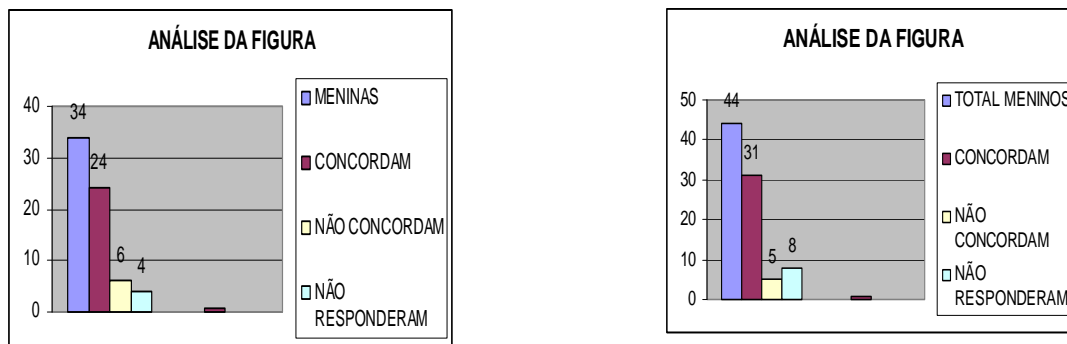
Um ponto que ficou evidenciado na pesquisa é que nenhuma resposta demonstra uma atividade social puramente de âmbito privado, como auxílio aos pais, o cuidado com a família, o que conflitua com os estereótipos das atividades habitualmente ligados ao sexo feminino. Neste sentido, a participação social das crianças está totalmente ligada ao espaço público. As sugestões que elas deram permitem uma cisão entre o mundo privado, familiar, no qual eles entendem seus direitos e deveres, e o mundo público, social e político. Podemos inferir que estas sugestões sinalizam uma total ausência de sua participação no mundo doméstico, predominantemente adultocêntrico. Outro dado é que as crianças demonstraram que suas atividades de participação social independem de local. Algumas respostas focaram no auxílio aos necessitados e idosos e no respeito ao próximo. Como conclusão da participação social das crianças, pode-se entender que elas se vêem participantes da sociedade nos mais diferentes setores temáticos, sendo que os meninos encontram-se bastante ligados ao ambiente público, fato que ocorre com menos intensidade nas meninas. Já no quesito de como a participação é realizada, os dois grupos se apresentam bastante semelhantes, ambos declaram que exercem atividades ligadas explicitamente ao ramo público como limpar praias, fazer abaixo assinados e ajudar o prefeito, assim como existe uma forte representação de participação não intimamente relacionada com o local onde a atividade é praticada. Porém, da mesma forma que a resposta anterior, os meninos citaram 9 possibilidades de participação social enquanto que as meninas apenas 7. No último bloco temático, sobre as representações sociais de gênero e família foi analisada a seguinte imagem:



A provocação da imagem acima sugere que as crianças discutam os papéis tradicionais do masculino e do feminino e que, a partir dela, as crianças discutam as representações de suas famílias através de um desenho. Com isso, entendemos que toda a discussão sobre cidadania infantil fica incompleta se não trazer em seu bojo as relações de gênero. É notório o fato de que houve um consenso considerável por parte dos meninos em aceitar o modelo representado na figura. Num total de 34 meninas, 24 concordaram com a imagem, apenas 6 discordaram e 4

abstiveram-se de responder. Dos meninos, 31 foram favoráveis, apenas 5 discordaram e 8 não responderam.

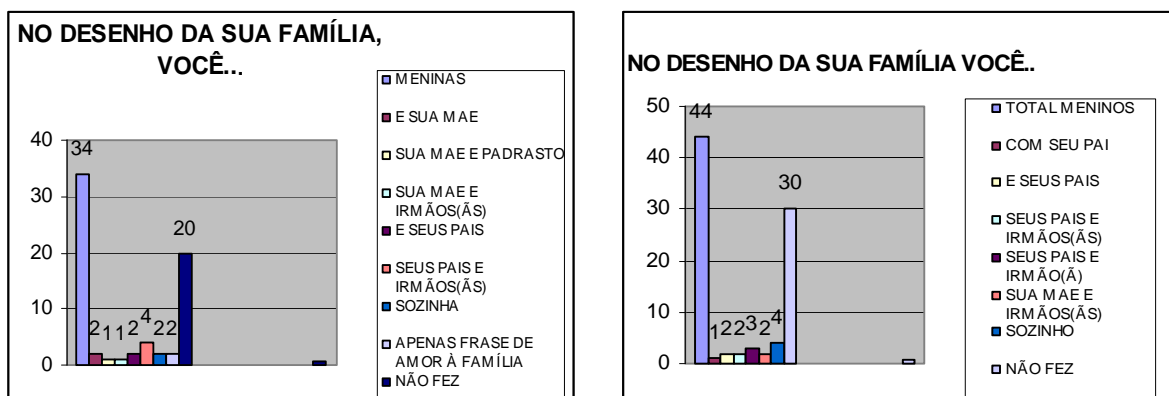
Quadro 7



Também podemos supor que o fato de um modelo diferente de família não causar reprovação por parte das crianças, contrariando nossas expectativas como pesquisadores/as, talvez possa advir de uma determinada situação social: a compreensão delas a respeito do paradigma social sobre o papel da mulher, de cuidar dos filhos e dos afazeres domésticos, e o papel do homem como provedor, pode estar em profunda transformação. Disso decorre o “não-espanto” das crianças diante do desenho.

Por fim, realizou-se uma atividade em que a criança deveria desenhar-se junto a sua família. Para as meninas, a figura da mãe é mais marcante, ela aparece em quase todos os desenhos (foram 14 desenhos, apenas em 4 ela não esteve presente, pois em 2 deles as meninas desenharam-se sozinhas e em 2 apenas escreveram frases de amor à família). A figura do pai ou padrasto apareceu em apenas 7 desenhos e das 34 meninas, 20 não desenvolveram a atividade. Para os meninos, é importante salientar que 30 deles recusaram-se a desenhar. Dos 14 desenhos elaborados por eles, a maioria destacou a predominância da figura paterna. Em apenas 6 desenhos ela esteve ausente, dando lugar à mãe, aos irmãos ou à própria criança sozinha, conforme quadro abaixo:

Quadro 8



Considerações finais

A cidadania é um tema que perpassa as relações sociais, dizendo respeito às relações entre os cidadãos e o Estado, com a sua própria cidade, e as crianças têm isso muito claro. Pelas respostas das crianças, é seguro frisar que a educação infantil é integrante imprescindível do processo de construção de condutas e de comportamentos diferenciados pelo gênero. Como ficou explícito nas respostas das atividades, principalmente no que se refere ao direito de participação, a diferença de gênero fica mais evidente. Porém, nas questões que envolvem direitos e deveres das crianças não há diferença acentuada de gênero, já que todas as crianças percebem a educação como principal direito e dever que elas possuem. Quanto à figura em que o pai cuida dos afazeres domésticos e a mãe chega do trabalho, percebe-se que houve uma aceitação tanto das meninas quanto dos meninos, não ocorrendo diferente perspectiva quanto ao assunto no que concerne ao gênero das crianças. É nesse cenário em que as crianças compreendem e constroem suas experiências de vida. Por fim, podemos dizer que o ponto de vista das crianças sobre os temas pesquisados foram os seguintes:

Sobre o *Caderno de Cidadania*: denota-se, pelos resultados apresentados, que as meninas fizeram poucas sugestões afirmando gostarem de todo o conteúdo, principalmente da questão ambiental, e os meninos gostaram mais da questão dos direitos humanos. De um modo geral, o *Caderno* é bem aceito entre elas. Sobre os direitos e deveres das crianças e o Estatuto da Criança e do Adolescente, os direitos mais afirmados foram aqueles que se referem à família, eleitos pelas meninas. Os meninos, por sua vez, escolheram os direitos referentes à educação. Quanto aos deveres, foram destacados tanto pelas meninas, quanto pelos meninos, aqueles relacionados à educação, embora haja uma forte diferenciação de gênero nas respostas que

acentuam os deveres domésticos das meninas. Sobre o direito de participação das crianças na sociedade, pode-se entender que elas se vêem participantes da sociedade nos mais diferentes segmentos, sendo que os meninos encontram-se mais ligados ao ambiente público e as meninas menos, embora isso não as impeça de sugerir locais e modos de participação que porventura considerem convenientes.

Sobre a família, elas a representaram sem questionar os papéis masculinos e femininos, mas as meninas privilegiaram em seus desenhos a figura materna enquanto que os meninos a figura paterna, reforçando assim, os laços sociais que unem as filhas à mãe e os filhos ao pai.

Referências

- DELGADO, Ana Cristina; MÜLLER, Fernanda. *Abordagens etnográficas com crianças e suas culturas*. In: Anais da 28ª Reunião Anual da ANPED, 2005.
- DUVEEN, Gerard. In: GUARESCH, P. & JOVCHELOVITCH, S. (orgs.) *Textos em representação Social*. Petrópolis, RJ: Vozes, Capítulo 8, 9ª ed., 1995.
- JAVEAU, Claude. Criança, infância, crianças: que objetivo dar a uma ciência social da infância. In: *Educação e Sociedade*. Dossiê: Sociologia da Infância – pesquisa com crianças. CEDES, n.91, vol. 26, Maio/ago 2005.
- POMAR, Cristina. *A construção do gênero na infância e a questão da equidade de gênero*. Rio de Janeiro: CIEP. 2008
- POSTMAN, Neil. *O desaparecimento da Infância*. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.
- SANTOS, Viviane. *Relações e representações de gênero na educação infantil*. Disponível em: <http://itaporanga.net/genero/gt7/3.pdf>.
- SARMENTO, Manoel Jacinto e PINTO, Manuel. *As crianças: contextos e identidades*. Braga: IEC – Universidade do. Minho, 2003.
- _____. *Crianças e miúdos: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação*. Porto: Asa, 2004.
- _____. *Imagário e culturas da infância*. Cadernos de Educação, Pelotas, v. 12, n. 21, p. 51-69, 2003.
- _____. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância In: *Educação e Sociedade*. Dossiê: Sociologia da Infância – pesquisa com crianças. CEDES, n.91, vol. 26, mai/ago 2005.
- SIROTA, Régine. Emergência de uma Sociologia da Infância: evolução do objeto e do olhar. In: *Cadernos de Pesquisa*, nº 112, março/ 2001.

Resumo: Este artigo tem o objetivo de analisar o ponto de vista das crianças atendidas pelo projeto de extensão da Universidade do vale do Itajaí. A partir do marco teórico da Sociologia da Infância, a equipe do projeto montou um questionário de sensibilização para as questões da cidadania e do gênero aplicado com crianças do ensino fundamental de duas escolas do município de Itajaí durante o ano de 2009, cuja metodologia pauta-se pela recolha do ponto de vista das crianças sobre as seguintes temáticas: 1) o Caderno de Cidadania (o que mais gostaram, menos gostaram e suas sugestões sobre o mesmo); 2) os direitos e deveres das crianças e seu conhecimento do Estatuto da criança e do adolescente; 3) o direito de participação da criança na sociedade (onde e como participar) e, por fim, 4) a família.

Palavras-chave: Gênero; Cidadania; Infância; Culturas Infantis.

Abstract: This article aims to analyze the views of children served by the extension project at the University of Itajai. From the theoretical framework of the sociology of childhood, the project team set up a questionnaire to raise awareness of the issues of citizenship and gender applied to elementary school children from two schools in the city of Itajaí during the year 2009, whose methodology is guided if the collection point of view of children on the following topics: 1) Citizenship Booklet (what else liked it, liked it less and suggestions about the same), 2) the rights and duties of children and their knowledge of the Statute of children and adolescents, 3) the right to participation of children in society (where and how to participate) and, finally, 4) family.

Keywords: Genre; Citizenship; Infancy; Children's Cultures.